

## NOTAS, REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Acesso em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/estudantes-em-ribeirao-preto-dizem-que-matematica-foi-vila-na-1-fase-da-fuvest-2018.ghtml>
2. Acesso em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/05/06/interna\\_cidadesdf,482072/medo-de-matematica-tem-origem-cultural-e-traz-consequencias-negativas.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/05/06/interna_cidadesdf,482072/medo-de-matematica-tem-origem-cultural-e-traz-consequencias-negativas.shtml)
3. Acesso em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/2868610>
4. Acesso em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/quando-matematica-se-torna-uma-vila.htm>
5. Acesso em: <https://www.revistaencontro.com.br/canal/atualidades/2015/09/matematica-e-a-grande-vila-da-alfabetizacao.html>
6. Doyle, A. C. *O livro de Moriarty*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
7. Guillen, M. *Pontes para o infinito: o lado humano das matemáticas*. Lisboa: Editora Gradiva, 2013.
8. Wittgenstein, L. *Investigações filosóficas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
9. Moreno, A. R. *Wittgenstein: através das imagens*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
10. Gottschalk, C. M. C. "A natureza do conhecimento matemático sob a perspectiva de Wittgenstein: algumas implicações educacionais". *Caderno de História e Filosofia da Ciência*, 14 (2), 305-334, 2004.
11. Cortella, M. S. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
12. Freire, P. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
13. Russell, B. *Misticismo e lógica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

## POEMAS DE ION BARBU

Marco Lucchesi

O matemático romeno Dan Barbilian (1895-1961) adotou o pseudônimo Ion Barbu para distinguir o poeta do cientista. Sua vida traduz uma admirável conjunção entre a razão numérica e a linguagem criativa. Seguem aqui traduções provisórias que dediquei a um pequeno conjunto de seu *Jogo segundo* (1930), livro que nasceu clássico e rasgou novos horizontes na moderna poesia romena. Dedico os poemas em português ao maior intérprete de Ion Barbu, o professor e acadêmico Basarab Nicolescu.

## DIN CEAS, DEDUS

Din ceas, dedus adâncul acestei calme creste,  
 Intrată prin oglindă în mântuit azur,  
 Tâind pe înecarea cirezilor agreste,  
 În grupurile apeii, un joc secund, mai pur.

Nadir latent! Poetul ridică însumarea  
 De harfe resfirate ce-n zbor invers le pierzi  
 Și cântec istovește: ascuns, cum numai marea  
 Meduzele când plimbă sub clopotele verzi.

## DO TEMPO, DEDUZIDO

Do tempo, deduzido o abismo de tão calma crista,  
 Assomada no espelho, num azul maduro,  
 A cortar a imersão dos rebanhos agrestes,  
 Nos grupos de água, um jogo segundo, mais puro.

Nadir latente! O poeta pôs-se a ampliar  
 As harpas seminais, que em voo inverso perdes,  
 E o canto cessa oculto: no seio do mar  
 Divagam águas-vivas de corolas verdes.

**ÎNECATUL**

Fulger străin, desparte această piatră-adâncă;  
 Văi agere, tăiați-mi o zi ca un ochean!  
 Atlanticei sunt robul vibrat spre un mărgean,  
 Încununat cu alge, clădit în praf de stâncă,

Un trunchi cu prăpădite crăci vechi, ce stau să pice,  
 Din care alte ramuri, armate-n șerpi lemnoși,  
 Bat apele, din care baia albastră să despice  
 Limbi verzi, șuierătoare, prin dinții veninoși.

**O AFOGADO**

Um raio singular desbasta a pedra funda;  
 Vales, cortai-me um dia como um oceano!  
 Sou do Atlântico um servo, coral soberano,  
 Ungido de algas, que o pó das rochas fecunda.

Um tronco: os velhos ramos prestes a morrer,  
 Outros, armados como de ofídios lenhosos,  
 As águas batem para o espaço azul romper  
 Com línguas verdes, silvos, dentes venenosos.

**POARTĂ**

Suflete-în pătratul zilei se conjugă.  
 Pașii lor sunt muzici, imnurile - rugă.  
 Patru scoici, cu fumuri de iarbă de mare,  
 Vindecă de noapte steaua-în tremurare.

Pe slujite vinuri firimitură-i astru'.  
 Munții-în Spirit, lucruri într-un Pod albastru.  
 Raiuri divulgate! Îngerii trimeși  
 Fulgeră Sodomei fructul de măceș.

**PORTA**

Almas conjugam-se no quadrado do dia,  
 Seus hinos, oração; os passos, harmonia.  
 Quatro conchas em vapores de alga marinha,  
 Livram da noite a estrela trêmula e sozinha.

O astro: migalha no vinho versado em taças.  
 Montes no Espírito, pontes azuis esparsas.  
 Paraísos difusos! Anjos iluminam  
 Sodoma, e fulge o fruto da rosa canina.

**TIMBRU**

Cimpoiul veșted luncii, sau fluierul în drum,  
 Durerea divizată o sună -încet, mai tare...  
 Dar piatra-în rugaciune, a humei despuiare  
 Si unda logodita logodită sub cer, vor spune - cum?

Ar trebui un cântec incapator, precum  
 foșnirea mătăsoasă a mărilor cu sare;  
 Ori laudă grădinii de ingeri, când rasare  
 Din coasta barbateasca al Evei trunchi de fum.

**TIMBRE**

O pífano olvidado e a gaita sem vigor,  
 Sussurram sua mágoa ou cantam sem medida...  
 Mas a pedra em oração, da argila despida,  
 E a onda, noiva sob o céu, que irão dizer?

Seria preciso haver um canto ingente,  
 O sedoso rumor do sal com o mar;  
 A loa do jardim dos anjos, o assomar,  
 na costela viril, o torso de Eva ardente.

*Marco Lucchesi, coordenador deste Núcleo Temático, é poeta, romancista e ensaísta. Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), possui dezenas de livros publicados no Brasil e no exterior. Atualmente é o presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL), onde ocupa a cadeira de nº. 15.*